



Valécio Senna

Recebido: 24 de fevereiro de 2025

Revisado: 17 de setembro de 2025

Aceito: 3 de fevereiro 2026

Publicado: 30 de junho de 2026

## Uma análise filosófica do movimento humano

### Resumo

A compreensão teórico-prática de qualquer atividade física passa pelo entendimento de conceitos-chave como o de movimento e o de motricidade. Por se fazerem necessários mais estudos que contemplem a inter-relação entre esses dois fenômenos, bem como seus desdobramentos, este artigo em forma de ensaio filosófico no âmbito do desporto propõe responder à seguinte pergunta: qual o papel do movimento humano na formação cultural humana? O objetivo é apresentar uma caracterização sucinta de movimento humano, com o propósito de examinar a matriz do desenvolvimento motor como veículo dos valores da corporeidade e da motricidade humana – condição essencial para o acúmulo de cultura motora e para a formação do modo cultural. Para tanto, realizou-se uma revisão aprofundada de literatura sobre o tema, abrangendo autores reconhecidos no tratamento dele. Destaca-se a centralidade da ação motora e do movimento, bem como a fundamentação conceitual e filosófica desses fenômenos no campo acadêmico. Como resultado da referida caracterização, se construiu um valioso documento acadêmico de interpretação filosófica do movimento humano e das interfaces da motricidade humana, concluindo-se a importância e a necessidade de aprofundamento de estudos sobre a temática.

**Palavras-chave:** Descrição; Movimento; Cultura Motora; Motricidade Humana; Desenvolvimento Motor.

## A philosophical analysis of human movement and motricity

### Abstract

The theoretical and practical understanding of any physical activity requires an understanding of key concepts such as movement and motor skills. Since further studies are needed to examine the interrelationship between these two phenomena and their ramifications, this article, in the form of a philosophical essay on sport, proposes to answer the following question: what is the role of human movement in human cultural formation? The objective is to present a succinct characterization of human movement, with the purpose of examining the matrix of motor development as a vehicle for the values of corporeality and human motor skills – an essential condition for the accumulation of motor culture and the formation of cultural mode. To this end, an in-depth review of the literature on the subject was conducted, covering recognized authors in the field. The centrality of motor action and movement is highlighted, as well as the conceptual and philosophical foundations of these phenomena in the academic field. As a result of this characterization, a valuable academic document was produced offering a philosophical interpretation of human movement and the interfaces of human motor skills, concluding with the importance and necessity of furthering studies on the subject.

**Keywords:** Description; Movement; Motor Culture; Human Motricity; Motor Development.

## Introdução

Este trabalho integra uma pesquisa ampla fundamentada na ciência da motricidade humana e propõe uma descrição sucinta do movimento humano, articulando temas como desenvolvimento motor e corporeidade no contexto da atividade física. Sob uma perspectiva pluralista, a análise busca responder à questão: quais são as implicações do movimento humano na formação cultural humana?

A pesquisa é motivada pelo aprofundamento da compreensão do ser humano como um ser complexo, visto à luz da motricidade, ciência que integra as dimensões cognitiva, emocional e social humanas, como postulado por Senna (2024b). Ela tem como objetivo fundamental o de descrever aquilo que se poderia denominar como *movimento humano em seu sentido lato*, para que, a partir dessa ideia, se examine a matriz do desenvolvimento motor como veículo dos valores da corporeidade e da motricidade.

Estudos de revisão como o aqui proposto são fundamentais ao desenvolvimento do campo científico sob investigação, uma vez que permitem um melhor entendimento do tema e que fornecem as bases para o tratamento de novos recortes temáticos.

As formulações aqui apresentadas se baseiam em diversas publicações anteriores do autor, cuja convergência é retomada e aprofundada nesta publicação.

## Métodos

A investigação filosófica que estrutura este artigo foi orientada por uma abordagem qualitativa, assim como é definida por Gil (2008), com base na interpretação crítica de conceitos, de ideias e de teorias de autores das comunidades científica e filosófica. Optou-se por uma seleção bibliográfica que se equilibra entre a releitura de obras e de estudos já consolidados e a leitura daqueles que representam uma abertura a novos paradigmas, objetivando-se aprofundar a compreensão do tema proposto.

Nesse contexto, a metodologia qualitativa foi utilizada para permitir explorar mais a fundo as dimensões interpretativas e reflexivas, favorecendo o quadro de análise que transcende a simples descrição ao estabelecer diálogos entre diferentes perspectivas teóricas, consoante ao que considera Flick (2009).

Conclui-se esta seção explicitando que a revisão bibliográfica aqui empreendida é constituída, portanto, não apenas como levantamento de referências, mas como processo

hermenêutico, de maneira a guiar o estudo pela interpretação filosófica e pela construção de sentidos pertinentes ao tema.

### **Uma raiz evolutiva do movimento**

As atividades motoras básicas, como correr, caçar, lutar e jogar, foram essenciais não apenas para a sobrevivência, mas também para a maturação cerebral, morfológica e social do ser humano (Senna, 2021). Isso se explica pela relação existente entre atividade motora e síntese química corporal.

Por meio de atividade física constante, o sistema nervoso reage quimicamente. Disso resultam processos biológicos de adaptação e de transformação que produzem os hormônios fundamentais ao equilíbrio biofísico e ao bem-estar do corpo. Tais processos reforçam a importância do movimento como catalisador de transformações neurobiológicas e culturais na espécie humana, conforme estudos de Ozmun & Gallahue (2016).

Assim, a história do desenvolvimento motor apresenta o organismo humano como resultado da soma de experiências evolutivas sintetizadas durante a longa transformação serial hormonal. Nessa engrenagem humana, são processadas substâncias responsáveis pela memória e pelo controle de todos os movimentos, as quais, liberadas pelo cérebro, pelo corpo e pelos neurotransmissores, fazem ampliar o desenvolvimento motor, todo o sistema nervoso e suas conexões neurais, como sustentado pelas pesquisas de Haywood & Getchell (2024).

Além de assegurar a sobrevivência, a ampliação do desenvolvimento motor garantiu também uma evolução corporal prolongada, mais suave e balanceada no avanço do *Homo sapiens sapiens*, o ser humano moderno. As adaptações morfológicas e biológicas que foram forjando a evolução humana são de suma importância e integram a fabulosa engrenagem da árvore genealógica hominídea, considerando-se as ideias de desenvolvimento motor e humano de Papalia & Martorell (2021).

Com base nos conceitos de modificação evolutiva e de evolução biológica postulados por Darwin (2006), é possível estabelecer uma relação entre o movimento humano, de um lado, e os processos cognitivos e socioculturais representados pela inteligência, pela linguagem, pela percepção abstrata, pelas lutas, pelos jogos e pelos rituais, de outro.

Nessa relação, o movimento humano, visto em suas infinitas modificações (da gestualidade de um indivíduo primitivo ao movimento preciso do atleta que participa de partida de um esporte de alto rendimento), é equiparado à ideia de matriz de uma diferenciação evolutiva, isto é, à ideia de

um conjunto de infinitas e aleatórias diferenças entre os seres vivos que os permitem que se desenvolvam.

Já os referidos processos cognitivos e socioculturais que integram a vida social hominídea e que permitem a adaptação humana desde a fase cooperativa até fase a civilizatória, por sua vez, fazem correspondência com as etapas da evolução biológica e da revolução cerebral. Esses processos sintetizam as ideias de genótipo e de fenótipo na perspectiva de evolução da espécie humana, ganhando, tal fenômeno, os contornos da chamada perspectiva cultural humana, consoante ao que postulam Abrantes (2013) e Shapin (2010).

Na fascinante viagem evolutiva da espécie humana, conduzida pelo corpo em que me percebo, esse corpo é o veículo de estar no mundo. Mas ele coexiste também como um pano de fundo, destituído de autopercepção, feito uma imagem em uma tela. E, nessa condição de corpo fixado no mundo, passa a ser percebido como eixo motor e como condutor desenvolvimentista, com base naquilo que se registra nos estudos atuais da corporalidade ibero-latino-americana de Mujica (2024a), de Quintas (2018) e de Gamboa (2022).

Para que se entenda exatamente a importância e o significado da atividade física e, principalmente, do movimento corporal humano no percurso da evolução humana e da consequente formação cultural dos seres humanos, é necessário saber que esse movimento foi se agregando de valor no chamado modo cultural acumulativo, no decorrer das épocas, o que reverbera na pedagogia contemporânea da educação física, para Moreno (2021), para Lopez (2019) e para Mujica (2024b).

Desde o início, como asseverado por Senna (2024d), todos esses valores socioculturais adquiridos, construídos naturalmente no cotidiano, estão impregnados no movimento humano, que, em uma visão ôntica de Reale (2002), se referem ao ente do ser do homem livre e em constante movimento, com suas carências, privações e vacuidades.

É necessário, entretanto, que um juízo de valor seja devidamente observado e interpretado diante de um comportamento ou de uma conduta após determinada ação motora ou atitude, na qualidade de pessoa em particular ou no entorno do movimento de performance do gesto motor no desporto, num sentido educativo ou formador, servindo como um holograma singularmente à sociedade, nas palavras de Morin (2020).

Finaliza-se o presente tópico ressaltando-se, então, essa iminente necessidade de mudança e de melhora da compreensão também da visão ontológica e cultural sobre o corpo e sobre o seu desenvolvimento motor, para que se possa explicar melhor uma complexidade humana maior do que a própria existência, vista sob a chave de uma variação fenotípica do processo de evolução

cultural, modo pelo qual se alteram e se modificam o ambiente e sua enorme influência na questão do papel do movimento na formação cultural humana, conforme Boyd & Richerson (2005).

### **Uma síntese conceitual da motricidade humana**

De acordo com o maior cientista do movimento, o professor jubilado Manuel Sérgio Vieira e Cunha, o ser humano é consciente do que é necessário para reformular a base da ação motrícia e para interpretá-la, nos diversos contextos em que o movimento e o ser humano, respectivamente, acontecem como objeto prático de estudo e como objeto teórico de estudo e em que a pluridimensionalidade do homem é explicada e interpretada pela hermenêutica motora na ciência da motricidade humana compilada por Cunha (2023).

A ciência da motricidade humana é a área do saber que estuda as múltiplas possibilidades intencionais de interpretação do ente do ser do homem, de suas condutas, de seus comportamentos motores, de suas carências, privações ou vacuidades de natureza física ou biológica; emocional ou psicológica; moral ou humana; sócio-histórica; e transcendente ou cósmica, na perspectiva de Beresford (2006) e de Santos (2024), no âmbito da filosofia dos valores, na complexidade cultural e no contexto de circunstância, de facticidade e de corporeidade.

Para a motricidade humana, o movimento é o objeto prático de estudo e o homem é o objeto formal de estudo, de modo que a missão educativa tem início e fim em si mesma. A corporeidade, nossa condição de presença na Terra, emerge da motricidade humana e interage intencionalmente no movimento e no corpo, dando significado e significância na relação do tempo com a motricidade, na visão de Sacramento (2018).

Nesse contexto, o corpo recebe uma condição do “existir” dada ao ser do homem e então emerge do movimento humano como sinal de quem está no mundo para alguma coisa. Isso se traduz no início de um projeto que ilumina a conduta motora e que inaugura um sentido e um valor, fazendo com a corporeidade surja como uma manifestação da própria motricidade humana, como colocam Cunha (2018).

Todo comportamento motor, bem como sua definição e sua interpretação, surgem através da conduta motora. Por sua vez, a conduta motora descreve todo comportamento motor como portador de significação (sentido) ou como valor correspondente da intencionalidade de uma consciência operante expressa de forma clara e objetiva, havendo nesse comportamento motor vida, vivência e convivência, assim como é entendido na tese de Lemesev (2020).

Conclui-se este tópico sem deixar de apontar a importância de uma concreta discussão entre o interpessoal e o intrapessoal, num diálogo interno que manifesta o dinamismo integrador e totalizante do ser humano e a sua conduta motora passível de juízo de valor por meio da teoria dos valores e da dimensão moral das ações, dos comportamentos motores e das atitudes na vida, comentado no artigo paradigmático de Senna (2024c), assim como explica em sua reformulação ética Cunha (2020).

### **Uma perspectiva da cultura motora humana**

Integrando a abrangente terminologia de uma culturalização na era planetária, segundo preceitos holísticos, em consenso com a nova ordem bioética e da vida, desde os primeiros níveis de humanização, houve um valor constituído e processado pela assimilação das condutas motoras humanas, sistemática e livremente adquiridas, por meio da instrução e da educação motora, impregnadas nos modos, nos costumes, nos ritos e nas maneiras que entendemos como ingredientes valiosíssimos na formulação conceitual do movimento invisível humano proposto no estudo de Senna (2023).

Correlacionada ao tema em discussão, pode-se entender a cultura motora como o conjunto de condutas e de comportamentos representativos de uma determinada sociedade ou de um grupo social, mutáveis e adaptativos, compreendendo na percepção humana também a experiência corporal de cada um, como corroboram os estudos de Rosa (2020).

A cultura motora, qualquer que seja a forma como a percebemos, é um elemento integrante da dignidade, do valor da Pessoa Humana, implicando uma aquisição de saber e, ao mesmo tempo, resultando dele e de sua reprodução: exige trabalho de assimilação e de interioridade, conforme resultam as pesquisas de Senna (2024a).

Quanto ao mapeamento cultural do planeta, são apontadas as diversidades étnicas, culturais e sociais que, vinculadas a diferentes estágios evolutivos, abrangendo expressões culturais de diferentes tempos e contextos históricos e sobrepondo-se às particularidades e às expressões do movimento, são necessárias para a integração dos povos e das atividades humanas, como podemos entender no estudo realizado em populações feito por Carvalho *et al.* (2023).

Dessa maneira, entendemos que a culturalidade, não só no acúmulo sequente de cultura sendo complexa e que também se utiliza da correlação histórica de épocas, que chama de os “tempos” para a definição de conceitos relativos à história, postula a existência de uma relação de superioridade do passado sobre o presente, numa visão cumulativa da experiência humana,

evidenciando-se que a época presente integra o passado inteiro, sem o qual o olhar da humanidade atual fica pequeno e limitado, como comenta Petry (2021).

Conclui-se destacando a importância até aqui evidenciada de uma abordagem aprofundada do movimento humano com base na corporeidade e na motricidade, a fim de resgatar suas raízes culturais e de orientar propostas pedagógicas condizentes com os desafios contemporâneos da educação formal.

## **Considerações finais**

Este ensaio filosófico na área do desporto buscou responder à pergunta: qual o papel do movimento humano na formação cultural humana? Sustentado pelo objetivo central de destacar particularidades do movimento humano, o estudo cumpriu seu propósito de investigar a fonte do desenvolvimento motor enquanto veículo dos valores da corporeidade e da motricidade humana, na medida em que chegou a conclusões importantes.

Dentre as principais conclusões, destacam-se a importância da observação da cultura motora relacionada ao processo de desenvolvimento humano e ao valor agregado historicamente ao corpo e ao movimento humano

Acerca das limitações deste estudo, pode-se ressaltar o fato de ele ter se sustentado quase inteiramente na leitura de livros e de periódicos científicos de nível superior, com participação diminuta de publicações de anais, de dissertações e de teses, devido inclusive à escassez de estudos sobre o tema produzidos nesses níveis de pós-graduação *stricto sensu*.

Esses resultados levaram a contribuições teóricas e a contribuições visando a intervenções práticas. Quanto às contribuições teóricas, sobressai o aprofundamento acadêmico da motricidade humana, por meio de uma abordagem que, dialogando com novos paradigmas científicos e culturais, valoriza a prática motora como expressão da condição humana no mundo contemporâneo e oferece subsídios conceituais para o aprofundamento acadêmico da motricidade humana.

Já no que diz respeito às contribuições do estudo para intervenções práticas, evidencia-se a propiciação de um planejamento aprimorado e refinado na área da atividade física e do desporto, desde o gesto e o comportamento motor até a intencionalidade operante por trás da conduta motora humana, por intermédio da abertura aqui proposta ao conhecimento integral da ciência motora.

Futuras investigações poderão ampliar a compreensão dos diversos temas aqui tratados considerando essa análise qualitativa do movimento e da motricidade humana com mais uma referência acadêmica de estudo disponível no campo da educação física e na área das humanas.

## Referências

- Abrantes, P. (2013). Evolução humana: estudos filosóficos. *Revista de Filosofia Aurora*, 25(36), 75-105.
- Beresford, H. (2006). Estatuto epistemológico da Motricidade Humana. [Material de curso: apostila.] Universidade Castelo Branco. Curso de Mestrado em Ciência da Motricidade Humana.
- Boyd, R., & Richerson, P. J. (2005). *The origin and evolution of cultures*. Oxford University Press.
- Carvalho, C. et al. (2023). Globalização e culturalização nas cidades contemporâneas: as novas matizes do planejamento urbano. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 15(43), 595-607.
- Cunha, M. S. V. (2018). *Para uma epistemologia da motricidade humana*. Nova Veja.
- Cunha, M. S. V. (2020). *Uma reformulação da ética e outros escritos*. Afrontamento.
- Cunha, M. S. V. (2023). Ciência da motricidade humana. In G. Pires, *Obra seleta*. V. 1. Afrontamento.
- Darwin, C. (2006). *As Origens das Espécies*. Martin Claret.
- Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa*. Artmed.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Atlas.
- Haywood, K. M.; Getchell, N. (2024). *Life span motor development*. Human Kinetics.
- Hijós, A. Q. (2018). El empirismo ilustrado como precursor de la pedagogía corporal moderna. *EDU REVIEW. Revista Internacional de Educación y Aprendizaje* *Revista Internacional de Educación y Aprendizaje*, 6(2), 61-67. <https://doi.org/10.37467/gka-revedu.v6.1675>
- Moreno, A; Toro, S; & Rivera, E. (2021). Corporalidad activa: el “cuerpo entero” de Violeta Parra. In Galak, E., Zoboli, F, & Gomes, I. (Eds.). *Cuerpos, política y estética* (pp. 61-71). Buenos Aires: Biblos/El cuerpo propio. Tradução para o português de Maryllu de Oliveira Caixeta.
- Morin, E. (2020). *Le sport porte en lui le tout de la société*. Cherche Midi.
- Mujica, F. (2024a). Corporalidad subjetiva, histórica y cultural en torno a la Educación Física latinoamericana. Una perspectiva epistemológica, curricular y decolonial. *Dilemas contemporáneos: educación, política y valores*, 11(3), 1-15. <https://doi.org/10.46377/dilemas.v11i3.4097>
- Mujica, F. (2024b). Corporeidade nas pedagogias latino-americanas: estudo filosófico a partir de Freire e Dussel. *Revista Acadêmica Internacional de Educação Física*, 4 (3), 33-42. <https://doi.org/10.59614/acief42024154>
- Ozmun, J. C., & Gallahue, D. L. (2016). Motor development. *Adapted Physical Education and Sport E*, 6(375), 375-390.
- Papalia, D. E., & Martorell, G. (2021). *Desenvolvimento Humano*. McGraw Hill Brasil.

Petry, F. (2021). Do nacionalismo cultural à culturalização da nação: a Revista do Livro. *Caligrama: Revista de Estudos Românicos*, 26(3), 107-123.

Reale, G. (2002). *Saber dos antigos para os tempos atuais*. São Paulo: Loyola.

Richerson, P. J; Boyd, R. (2005). *Not by genes alone: how culture transformed human evolution*. University of Chicago Press.

Rosa, M. B. (2020). *Compreendendo a noção de experiência corporal em Merleau-Ponty: contribuições para a educação*. Griot: Revista de Filosofia, 20(2),347-359.

Sacramento, S. R. S. (2018). Cognição e motricidade humana: relação entre o tempo de reação motora global e os processos de construção do conhecimento. [Tese de doutorado]. Universidade Federal da Bahia. <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/25214>

Santos, R. M. (2024). *Motricidade Humana e a Emancipação a Favor da Vida: a teoria de uma prática na Ecopedagogia*. BT Acadêmica.

Shapin, S. (2010). O show de Darwin. (O. Nunes, Trad.). *Novos estudos CEBRAP*, jul. 2010 159-179.

Senna, V. (2021). *O judô na escola. A busca do equilíbrio no desenvolvimento humano*. Paco.

Senna, V. (2023). O movimento invisível humano [Resumo de congresso]. *I Congresso Filosofia do desporto: Livro de resumos*. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. [https://www.uc.pt/site/assets/files/780642/filosofia\\_do\\_desporto\\_-\\_livro\\_de\\_resumos.pdf](https://www.uc.pt/site/assets/files/780642/filosofia_do_desporto_-_livro_de_resumos.pdf)

Senna, V. (2024a). Reflexión sobre educación física y movimiento en la ciencia de la motricidad humana. *Revista Académica Internacional De Educación Física*, 4(5), 24-32. <https://doi.org/10.59614/acief42024196>

Senna, V. (2024b). Uma breve reflexão sobre a corporeidade e motricidade humana. *Fiep Bulletin - Online*, 94(4), e7037. <https://doi.org/10.16887/d7997k95>

Senna, V. (2024c). O paradigma emergente do movimento humano. *FairPlay, Revista de filosofia, ética y derecho del deporte*, no. 26, dez, 70-78. <https://raco.cat/index.php/FairPlay/article/view/432517>.

Senna, V. (2024d). Uma breve interpretação do movimento humano. In *VIII Fórum Internacional de Conhecimento & Ciência e XVII Encontro Científico do Grupo Pesquisas & Publicações – GPs* (235-240). <https://publicacoes.even3.com.br/book/viii-forum-internacional-de-conhecimento-ciencia-e-xvii-encontro-cientifico-do-grupo-pesquisas-publicacoes--gps-4495925>

Ugalde, P. A., Cisternas, C. C. R., Silva, C. A. S, Cerda, P. M. V., Fuentes, C. C. F, & Jiménez, R. G. (2022). Corporeidad en educación infantil: visión crítica de su (in)visibilización en contextos sobreescolarizados. *Perspectiva Educacional*, 61(2), 117-141. <https://dx.doi.org/10.4151/07189729-vol.61-iss.2-art.1302>